



## **Considerações preliminares sobre a prática profissional do pedagogo segundo estudantes de Pedagogia**

### **Trabalho de Iniciação Científica**

Lidia Mara Souza Diniz Missfeld – Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Poços de Caldas), bolsista FAPEMIG<sup>1</sup>. [diniz.lidia@gmail.com](mailto:diniz.lidia@gmail.com)

Paulo Gustavo Sarges – Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Poços de Caldas), bolsista Papq<sup>2</sup>. [gugasarges@hotmail.com](mailto:gugasarges@hotmail.com)

Fabio Riemenschneider – Doutor em psicologia, docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Poços de Caldas). [fabio.riemenschneider@uemg.br](mailto:fabio.riemenschneider@uemg.br)

Eixo temático - Formação e Valorização dos Profissionais da Educação

### **RESUMO**

Esta comunicação de caráter preliminar é parte de uma pesquisa, ainda em andamento, que investiga o imaginário coletivo de estudantes de pedagogia de uma faculdade de educação pública do sul de Minas Gerais sobre a atividade profissional do pedagogo. Justifica-se por lançar luz sobre a visão que os estudantes têm do trabalho do pedagogo e de forma mais abrangente da educação. Fato que, a nosso ver, merece ocupar a atenção dos pedagogos, professores, educadores, instituições de ensino e da sociedade civil. Organizou-se metodologicamente segundo procedimentos investigativos que operacionalizam o uso do método psicanalítico a partir da perspectiva da psicologia concreta blegeriana. No presente caso, usamos o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (DE-T), do qual participaram estudantes

---

<sup>1</sup>Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais

<sup>2</sup>Programa de Apoio à Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais



interessantes na UEMG. A consideração preliminar das produções permitiu identificar que os estudantes pesquisados relacionam a atividade profissional do pedagogo com a prática docente no ambiente escolar. Ainda que o pedagogo tenha habilitação para atuar na gestão e na organização de atividades pedagógicas em ambientes diversificados, tais aspectos se encontram em segundo plano nos DE-T's analisados. Isto demonstra a necessidade de refletir sobre a formação do pedagogo e suas dificuldades em compreender o fenômeno da educação em sua totalidade.

**Palavras-chave: estudantes de pedagogia, prática docente, ambiente escolar, pesquisa psicanalítica.**

## **APRESENTAÇÃO**

O material apresentado nesta comunicação tem caráter preliminar e faz parte de uma pesquisa, ainda em andamento, que investiga o imaginário coletivo de estudantes de pedagogia sobre a atividade profissional do pedagogo.

Por imaginário coletivo, entendemos toda conduta imaginativa que se dá no contexto relacional, constituindo-se concretamente como ambiente humano que, por seu turno, interfere dialeticamente na manifestação de novas condutas e na experiência emocional, concebida como uma dimensão concreta da conduta humana (RIEMENSCHNEIDER, 2015). Ao nos referirmos ao imaginário coletivo, não pensamos apenas em imagens, mas em atividade humana, que tanto se expressa em termos simbólicos e corporais como por meio de ações e produtos de ações humanas (BLEGER, 1963).

Tal pesquisa justifica-se por lançar luz sobre a visão que os estudantes têm do trabalho do pedagogo e de forma mais abrangente da educação. Fato que, a nosso ver, merece ocupar a atenção dos pedagogos, professores, educadores, instituições de ensino e sociedade civil.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa organizou-se metodologicamente segundo procedimentos investigativos que operacionalizam o uso do método psicanalítico, baseado na



associação livre e atenção flutuante (LAPLANCHE & PONTALIS, 1967), a partir da perspectiva da psicologia concreta blegeriana (BLEGER, 1963). No presente caso, usamos o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (DE-T's), do qual participaram estudantes ingressantes na universidade. Tal procedimento foi desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999), a partir da proposta psicodiagnóstica de Trinca (1976).

O DE-T é um recurso mediador que facilita a expressão de condutas imaginativas e funciona da seguinte forma: solicita-se aos participantes que façam um desenho a partir de um enunciado dado e quando o desenho estiver terminado que se invente uma história sobre o desenho feito. Ao final do procedimento, temos dois produtos que podem ser investigados pelo pesquisador: um desenho e uma história.

Nesse contexto, solicitamos que os estudantes ingressantes do curso de pedagogia fizessem um desenho a partir do seguinte enunciado: “Desenhe um pedagogo em seu trabalho”. O enunciado genérico buscou não direcionar respostas e permitir o surgimento de produções que evidenciem o imaginário coletivo destes alunos sobre a atividade do profissional da pedagogia. Após a produção dos desenhos, os participantes escreveram histórias sobre o que desenharam.

Participaram da pesquisa 31 estudantes (27 mulheres e 4 homens), cujas idades variavam de 17 a 40 anos e cinco deles estavam em sua segunda graduação. Nosso método de pesquisa privilegia aspectos coletivos e não individuais, por isso as produções dos estudantes foram consideradas como produção de uma personalidade coletiva que se expressa de acordo com suas contingências sociais, históricas e ambientais.

O DE-T foi realizado durante uma aula no início do primeiro semestre, para permitir que os estudantes desenhassem sem maiores informações sobre o curso e a pedagogia. A participação deles foi voluntária e antes do início do procedimento DE-T foram dadas informações sobre a pesquisa, realizados os esclarecimentos éticos e assinados os termos de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da universidade e aprovada na Plataforma Brasil (nº do parecer de aprovação: 1.707.156).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



A fim de organizar melhor nossos achados, selecionamos dois aspectos que se mostraram mais frequentes nos DE-Ts: a prática do pedagogo e seu ambiente de trabalho. Nesse momento, de forma simplista, entendemos por prática do pedagogo as atividades que ele desenvolve em sua vida profissional, já por espaço de atuação fazemos referência ao local em que o pedagogo efetivamente desempenha tal prática.

Entre as 31 produções, 27 delas relacionam a prática do pedagogo à docência, 1 a docência e gestão, 3 a ações sociais e 1 delas a gestão. Assim, podemos dizer com base nos DE-T que a maioria dos participantes associa a prática do pedagogo à docência, mas também que há desenhos que manifestam preocupação com a ação social do pedagogo.

PRÁTICA DO PEDAGOGO	NÚMERO DE DE-T's
Docência	26
Ações sociais	3
Docência e gestão	1
Gestão	1

No que se refere ao espaço de atuação do pedagogo, 23 das produções desenharam a escola como seu ambiente de trabalho, 3 dos desenhos consideram que tal espaço é diversificado (escola, hospital, etc), 3 associam tal atividade aos espaços sociais, 1 ao contexto hospitalar e 1 não representou claramente o espaço de atuação deste profissional. Ao mesmo tempo em que observamos a prevalência do espaço escolar como ambiente de trabalho do pedagogo, notamos que também são apresentadas outras possibilidades de campos de atuação, como a atuação no espaço social, no ambiente hospitalar ou em espaços diversificados. Isto é um indicador de que os futuros pedagogos também se mostram atentos às possibilidades de um mercado de trabalho variado e dinâmico.

ESPAÇO DE ATUAÇÃO	NÚMERO DE DE-T's
Escolar	23
Espaços diversificados	3
Espaço social	3
Espaço Hospitalar	1
Não representado	1



## CONCLUSÕES

A consideração preliminar das produções permitiu identificar que os estudantes pesquisados associam a atividade profissional do pedagogo com a prática docente dentro do ambiente escolar. Tal fato demonstra que os jovens estudantes de pedagogia têm uma visão tradicional da profissão escolhida, mas também que tal visão foi suficiente para atraí-los para tal atividade. Ainda que o pedagogo tenha habilitação para atuar na gestão e na organização de atividades pedagógicas em ambientes diversificados, tais aspectos encontram-se em segundo plano nos DE-T analisados.

O fato de a maior parte dos desenhos apresentarem o pedagogo exercendo uma prática docente dentro do ambiente escolar, além de indicar desconhecimento sobre outras possibilidades de inserção no mercado de trabalho, também mostra que muitos estudantes não reconhecem no pedagogo o profissional responsável pelo planejamento pedagógico e pela gestão. Tal dado é preocupante na medida em que indica que os estudantes, ao ingressarem na faculdade não conhecem: 1) todas as possibilidades da profissão e 2) também não veem a educação de forma crítica, o que pode afastá-los de responsabilidades relacionadas às políticas públicas de educação.

Cumpre-se dizer por outro lado, que nos DE-T's há menções a diferentes abordagens tanto a respeito da atuação do pedagogo, quanto sobre seu ambiente de trabalho, o que mostra que há nesse momento mudanças importantes sobre a prática profissional do pedagogo. Tais abordagens parecem querer romper com o modelo tradicional de escola e se expressam tanto por meio de didáticas diferenciadas quanto pela tentativa de desconstruir a imagem da sala de aula como um espaço disciplinador de apreensão de conteúdos curriculares. Isto demonstra a necessidade de refletir sobre a formação do pedagogo e suas dificuldades em compreender o fenômeno da educação em sua totalidade.



## REFERÊNCIAS:

AIELLO-VAISBERG, T.M.J. **Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia.** (Tese de Livre Docência em Psicologia) São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 1999.

BLEGER, J. **Psicologia da conduta.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1963.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da psicanálise.** São Paulo: Martins Fontes. 1986.

RIEMENSCHNEIDER, F. 2015. **Buscando a cura pelo conhecimento: imaginário de estudantes sobre o curso de psicologia.** (Tese de Doutorado). Campinas: Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2015.

TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 1976.